

Federação não vai calar a sua indignação **contra discriminação dos agricultores açorianos**

Na abertura do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, **o presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita**, deixou duras críticas ao governo central e ao Presidente da República, por causa das medidas do pacto para a estabilização de preços dos bens alimentares aplicadas a nível nacional, não incluírem os agricultores dos Açores



A Federação Agrícola dos Açores (FAA) não vai calar a sua indignação contra o que considera ser uma "discriminação" dos agricultores açorianos por parte do Governo da República, relativamente aos 176 milhões de euros que o executivo de António Costa disponibilizou para apoiar a produção agrícola, devido aos custos de produção elevados, provo-

cados pela invasão na Ucrânia e pela inflação. No discurso de abertura do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, Jorge Rita, presidente da FAA apontou a mira à medida excepcional e temporária que deixa a agricultura da Região de fora.

"Quando se criam portarias e diz-se que é para os agricultores nacionais, é bom que a Ministra da Agricultura

saiba que agricultores nacionais englobam açorianos e madeirenses. Nós não somos nem de 2.^a, nem de 3.^a.", afirmou o representante máximo dos agricultores na Região.

Para o presidente da Federação, esta é uma situação que não pode passar incólume, e, por isso, pediu a todos que unam a sua voz à dos agricultores açorianos para reverter esta situação.